

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Joceli Monteiro das Neves¹, Joice dos Santos Ferreira¹, Simone Dourado Costa¹, Fábio da Silva Mattos², Jhuli Keli Angeli³, Laêmecy Emanuelle Gonçalves Martins³, Priscila Alves Balista³, Ronaldo Garcia Rondina³, Luiz Augusto Bittencourt Campinhos³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Mestre em Ciências Fisiológicas. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

A hipertensão arterial é conhecida como uma patologia crônica não transmissível comum entre os idosos e representa um relevante fator de risco para uma série de complicações de saúde, como doenças cardíacas entre outras várias disfunções. Diante disso, a enfermagem executa um papel essencial na promoção do cuidado integral da saúde e no gerenciamento da hipertensão na pessoa idosa. Este trabalho tem como finalidade descrever a assistência de enfermagem voltada para idosos hipertensos, tendo como as principais estratégias a triagem e o diagnóstico preciso da hipertensão, a monitorização contínua da pressão arterial, a promoção de hábitos de vida saudáveis, a prevenção de complicações, adotar o tratamento medicamentoso e a educação do paciente quanto de seus familiares. Além disso, o trabalho aborda as implicações da idade avançada no cuidado de enfermagem, considerando as alterações fisiológicas e psicossociais típicas do envelhecimento, no entanto, podem ser amenizados os seus efeitos danosos, com condutas adequadas durante a vida, uma boa qualidade de vida e fazer uma prevenção de suas complicações após a detecção. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva para elucidação da questão norteadora: A importância da assistência de enfermagem em idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica. Os resultados evidenciaram que a assistência de enfermagem a idosos com hipertensão destacam na educação em saúde, no acompanhamento regular e no autocuidado, também menciona a importância da criação de estratégias direcionadas a esse grupo específico. Conclui-se nesse contexto, que a educação tanto do paciente quanto de seus familiares assume um papel de suma importância, capacitando-os para tomarem decisões embasadas e optarem por um estilo de vida saudável, sendo necessário ressaltar a importância de um diagnóstico preciso e de um tratamento eficaz que conte com a adesão ativa do idoso.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Educação em saúde, Hipertensão, Idoso.

INTRODUÇÃO

Uma pessoa é considerada idosa pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando a mesma possui sessenta anos ou mais. Em virtude da elevação significativa da expectativa de vida no mundo todo, observa-se que acarretou também o crescimento da ocorrência de certas doenças, principalmente as cardiovasculares. É estimado que 57 milhões de óbitos por ano no mundo estão relacionados às doenças crônicas não transmissíveis, sendo que 31% destas são por consequências de doenças cardiovasculares, 16% relacionadas ao câncer, 7% por doenças respiratórias e 3% por consequências do diabetes mellitus, sendo também responsáveis pelo grande número de mortes prematuras (MENDES et al., 2018).

Na verificação e na assistência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) alguns fatores

de risco costumam ser identificados, tais como o sedentarismo, a obesidade, o tabagismo, o diabetes mellitus e as dislipidemias, cujo controle também é importante. Atualmente o tratamento da HAS reduz consideravelmente suas complicações, todavia o controle dessa doença é baixo, tanto no Brasil quanto em outros países. O baixo controle dessa doença tem múltiplas causas, incluindo as deficiências no contexto do sistema de saúde, a falta de sintomas da doença e a baixa aderência dos hipertensos ao tratamento (PARRA et al., 2019).

A HAS é considerada como uma das doenças mais predominantes no mundo atual, afetando cerca de 25% das pessoas adultas nos países desenvolvidos. Essa proporção aumenta na população idosa, decorrente das mudanças associadas ao envelhecimento, é estimado que o predomínio da hipertensão na população com mais de 65 anos seja superior a 50%. Do mesmo modo, dos diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica nos pacientes idosos, 50-65% correspondem a HAS sistólica isolada. Tudo isto adquiriu particular relevância nos últimos anos, e também nas próximas décadas, dado que vão ocorrer uma série de alterações demográficas, sobretudo nas sociedades industrializadas, que implicam um aumento de grande significância para a população com mais de 65 anos, com o melhoramento do bem estar e da longevidade (COSTA, 2018).

Dentre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) a que tem maior predominância em indivíduos idosos é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a mesma pode levar ao comprometimento da execução das tarefas diárias do cotidiano, além de causar impactos significativos na vida do paciente, como alterações na vida diária do idoso e de seus familiares diante da adoção de rotinas e comportamentos associados a práticas mais saudáveis. Nesse cenário, medidas de adoção para a promoção eficaz da saúde é primordial para o envelhecimento saudável, pois reduzem o risco de incapacidades funcionais e de fragilização no paciente idoso (Junior et al., 2021).

O número de idosos é crescente na sociedade, o que demanda profissionais capacitados para lidarem com problemas próprios dessa população. Diante desse fator, o enfermeiro tem papel fundamental; pois, por meio de seu trabalho de promoção e prevenção, possibilita um nível de redução da incidência de doenças crônicas que não são transmissíveis, como a hipertensão (RABELO et al., 2019)

Portanto este presente trabalho tem como justificativa de que a hipertensão arterial constitui em um dos problemas médicos e de saúde mais importantes da medicina contemporânea nos países desenvolvidos e no Brasil, seu controle é fundamental sobre a qual devem ser tomadas ações para minimizar significativamente a morbiletalidade devido a doenças coronárias, cerebrovasculares e renais (PARRA et al., 2019).

Os profissionais de enfermagem executam um papel importante para a prevenção das doenças e na promoção de saúde. Diante do cenário da hipertensão arterial sistêmica no paciente idoso, eles podem fornecer orientações benéficas de uma vida mais saudável, tais como a relevância da realização regular de atividade física, uma alimentação equilibrada, o controle do estresse e na prevenção de transtornos decorrentes dessa condição (MOLL et al., 2019).

A HAS apresenta elevada morbimortalidade, e conseqüentemente acarreta em uma perda significativa do padrão qualitativo de vida e do bem-estar, o que evidencia a importância do diagnóstico precoce, inferindo diretamente na aderência ou não do tratamento, sendo a mesma controlada por meio de uma modificação no estilo de vida, ou seja, atividade física, mudança no preparo de alimentos e uso de medicamentos. Essas medidas são disponibilizadas na atenção básica (AB), porém da mesma forma que são de fácil aplicabilidade há a dificuldade de adesão pelos indivíduos que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), por terem o estilo de vida modificado (PRATES et al., 2018).

A definição do tema “A Importância da Assistência de Enfermagem em Idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica” dá especial ênfase à área de enfermagem e às questões específicas de saúde. Enfoca o papel desempenhado pelos profissionais de enfermagem na prevenção, tratamento e acompanhamento de pacientes idosos portadores de hipertensão. O enfermeiro é responsável por diversas tarefas como ministrar educação em saúde, prescrever cuidados de enfermagem, administrar medicamentos, acompanhar o monitoramento dos sinais vitais e promover mudanças no estilo de vida (PRATES et al., 2018).

Os pacientes idosos hipertensos passam por vários problemas de vulnerabilidades e risco, fazendo necessário uma assistência integral, com foco no paciente através dos profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e também do Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Estes profissionais podem fazer uso de estratégias de cuidado como grupos, atendimentos e visitas compartilhadas envolvendo o paciente na prática do cuidado e na aderência aos tratamentos visando a qualidade do bem estar deste indivíduo (BARRETO et al., 2018).

Entretanto o objetivo é descrever a importância da assistência de enfermagem em idosos com hipertensão arterial sistêmica, considerando a promoção e a prevenção da saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo constitui-se em uma revisão bibliográfica descritiva que aborda a busca na literatura por evidências científicas que destacam a relevância das intervenções de enfermagem na assistência da saúde de idosos com hipertensão arterial.

Para abordar a questão em pauta e explorar a hipótese proposta, este estudo empregou uma metodologia qualitativa. A revisão descritiva foi empregada para consolidar o conhecimento atual acerca da prestação de cuidados de enfermagem a idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica, identificando lacunas e fornecendo subsídios para melhorar a prática clínica nesse domínio específico.

O estudo iniciou com a definição da questão norteadora: A importância da assistência de enfermagem em idosos com Hipertensão Arterial sistêmica, a qual colaborou para a triagem dos artigos. As bases de dados pesquisadas para a escolha das publicações foram entre elas: Scielo e LILACS. Os descritores utilizados foram: idoso hipertenso, enfermagem, hipertensão arterial.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos originais, que contemplaram a temática na íntegra, publicados no idioma português e inglês, no período de 2018 à 2023. No estudo foram excluídos da busca de artigos publicados em anos anteriores a 2018. A pesquisa para este estudo foi feita em três etapas: a primeira foi a busca através dos descritores, artigos que explanassem a questão norteadora como objetivo; a segunda, foi baixado os materiais encontrados e realizado a leitura; a terceira, em seguida da leitura, escolher os artigos que abordassem o tema pesquisado, onde foi realizado um processo de seleção criteriosa para identificar os artigos que tratavam do tema da pesquisa. Inicialmente, identificamos um total de 43 artigos relacionados ao assunto, onde chegamos a uma seleção final de 17 artigos que foram considerados relevantes para o estudo. Esta abordagem rigorosa de seleção nos permitiu concentrar nossa análise nos trabalhos mais pertinentes e significativos para a pesquisa em questão. As etapas da pesquisa incluíram a definição do problema de pesquisa e formulação de hipóteses relevantes para o desempenho da assistência de Enfermagem em idosos que são portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica.

A análise temática dos artigos selecionados foi realizada de forma descritiva e consistiu-se na descoberta de componentes de objeto de estudo. Depois de analisados, os artigos foram discutidos para responder aos objetivos do presente trabalho, conforme o referencial teórico apropriado.

DESENVOLVIMENTO

Hipertensão Arterial Sistêmica

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma patologia crônica que não é transmissível, visto que é um fator clínico condicionante que pode ser causada por vários fatores e é definida pelo aumento sustentado pelos valores de pressão arterial ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Constantemente está associado a distúrbios metabólicos, modificações no funcionamento e nas estruturas de órgãos-alvo. Por este motivo, no Brasil e também no mundo é apontado como um sério desafio de saúde pública, sendo a principal causadora do desenvolvimento de doenças cardiovasculares (BARROSO et al., 2020).

Consiste em uma doença que tem como fator de risco endógenos que não é modificável como por exemplo a hereditariedade, a idade e a etnia. E fatores exógenos como o sobrepeso, a obesidade, ingestão em excesso de sal, consumo elevado de álcool, sedentarismo e também os fatores socioeconômicos. Portanto é percebido a importância e a necessidade de modificação dos hábitos de vida desses pacientes, tendo como ponto central o melhoramento dos sintomas causados por essa doença e a prevenção de possíveis problemas cardiovasculares (BARRETO et al., 2018).

As alterações mais constantes ligadas ao envelhecimento, que provocam uma elevação progressiva da pressão arterial sistêmica (PAS), correspondem às modificações que ocorrem na parede arterial, bem como nos sistemas de regulação neuro-hormonal. Da mesma forma, o mecanismo básico que causa o aumento

progressivo da PAS decorre da perda de elasticidade e distensibilidade das grandes e médias artérias, com aumento de sua rigidez e aumento da resistência vascular periférica (PRATES et al., 2018).

O tratamento incluirá medicação adequada, mas também respeitará hábitos de vida saudáveis. A assistência de enfermagem será baseada no monitoramento dos sinais vitais e na promoção do bem-estar do paciente por meio de informações e suporte emocional. A pressão arterial sistêmica é uma medida da intensidade aplicada contra as paredes das artérias no momento em que o coração impulsiona o sangue pelo corpo. (MOLL et al., 2019).

O sobrepeso e a obesidade, assim como níveis elevados de glicose, colesterol e triglicerídeos ou um aspecto hereditário podem ser fatores que provocam a hipertensão arterial. Dor de cabeça contínua, falta de ar, tontura, dor no peito, zumbido nos ouvidos, palpitações cardíacas ou hemorragias nasais podem ser sinais de pressão alta. O envelhecimento é acompanhado por uma alteração nas respostas vasculares dependentes do endotélio, causada principalmente pela deterioração do sistema de óxido nítrico. O endotélio lesado pela hipertensão ou arteriosclerose alteraria a secreção de fatores relaxantes e antiplaquetários e favoreceria a vasoconstrição e o aumento da resistência vascular periférica (SOLBIATI et al., 2018). Também é recomendável manter um controle diário das medidas da pressão arterial, a fim de detectar qualquer anormalidade que possa ocorrer. É importante manter o controle adequado da pressão arterial, pois se seus números estiverem muito altos podem causar outras condições como infarto, acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico ou AVC hemorrágico, além de causar gradativamente danos ao coração, rins, olhos ou afetar até mesmo o aspecto sexual causando disfunção erétil (PARRA et al., 2019).

Várias investigações referem-se a inúmeros fatores como causadoras do controle de forma inadequada da pressão arterial: nível socioeconômico, baixa adesão ao tratamento medicamentoso, obesidade e inércia médica; no entanto, esses fatores não são consistentes em diferentes populações. Por tudo isso, é pertinente identificar a proporção de hipertensos não controlados e seus fatores associados, nas populações que frequentam programas de risco cardiovascular (MENDES et al. 2018).

Tratamento da HAS nas pessoas idosas

Conforme Barroso *et al.*, (2020), os fatores que levam a não aderência ao tratamento incluem ausência de sintomas, esquecimento, grande quantidade de comprimidos e desmotivação. Os pacientes também enfrentam dificuldades em fazer uma modificação no estilo de vida e também a falta de orientação sobre o tratamento, isso requer atenção e assistência dos profissionais da ESF.

A adesão ao tratamento é determinada pelo comportamento do paciente em tomar a medicação corretamente, em fazer uma modificação no estilo de vida e seguir a dieta de acordo com as recomendações dos profissionais de saúde. Além disso, os hipertensos têm a maior propensão a sofrer episódios de hipotensão ortostática com mudanças bruscas de posição (levantar-se rapidamente da posição deitada ou sentada), o que eleva consideravelmente o risco de quedas e fraturas (YAMADA et

al., 2022).

O tratamento de comorbidades é importante para reduzir eventos adversos em idosos e prevenir déficits cognitivos. A Equipe da Saúde da Família (ESF) é uma estratégia para propiciar e manter a vitalidade, com o objetivo de prevenir complicações agudas e crônicas através de ações educativas e orientações (YAMADA et al., 2022).

Os idosos necessitam de acompanhamento e orientação da ESF, pois a educação em saúde é uma estratégia importante para aderir à promoção da saúde e ao aprimoramento das condições de vida no decorrer do processo de envelhecimento. A medida que a população idosa aumenta, os profissionais devem implementar práticas e cuidados direcionados à saúde de idosos com hipertensão (SOLBIATI et al., 2018). Idosos com HAS enfrentam muitos desafios e riscos, por isso é fundamental o atendimento integral, humanizado e individualizado por especialistas da ESF e NASF. Esses profissionais podem utilizar estratégias de tratamento como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de recomendações e intervenções terapêuticas desenvolvidas por meio de discussão coletiva, sendo uma ferramenta potencialmente eficaz para o planejamento de atividades voltadas à resolução dos problemas do paciente (YAMADA et al., 2022).

As consultas e visitas domiciliares realizadas pelos profissionais da ESF e do NASF são extremamente valiosas para pacientes com doenças crônicas. Essas interações permitem que os profissionais tenham uma abordagem mais próxima do paciente e de sua família, possibilitando a elaboração de um plano terapêutico mais eficaz que reduza as vulnerabilidades dos pacientes (SOLBIATI et al., 2018).

Segundo Costa (2018), existem basicamente duas abordagens para o tratamento da hipertensão sistêmica: o tratamento baseado em mudanças no estilo de vida e o tratamento medicamentoso. A adesão ao tratamento da hipertensão não envolve apenas ajustes no estilo de vida e uso de medicamentos, mas também envolve subjetividade, experiência, processo de adoecimento e autocuidado.

Diante desta patologia e sua problemática na aderência ao tratamento se torna necessário passar por isso superando os obstáculos dos tratamentos, sendo importante que os pacientes compareçam as consultas, façam a utilização das medicações prescritas, práticas alimentares saudáveis e modificações no estilo de vida, pois é um desafio ao paciente a aderência ao tratamento (BARRETO et al., 2018).

Assistência de enfermagem no controle da hipertensão em idosos

Os profissionais de enfermagem tem um papel de fundamental importância para a adesão e cuidado com o tratamento do idoso com hipertensão arterial, levando em consideração que este profissional instrui tanto o idoso para o autocuidado como a família para o cuidado com esta patologia (COSTA, 2018).

A monitorização periódica da pressão arterial é uma das principais responsabilidades da equipe de enfermagem perante o cuidado do idoso hipertenso. Através de medidas precisas e consistentes, é possível avaliar a eficácia do tratamento farmacológico e identificar possíveis problemas de adesão ao regime terapêutico. Além disso, é necessário avaliar outras condições que aumentam o risco de problemas

cardiovasculares, como diabetes, dislipidemia e obesidade, para um cuidado abrangente e individualizado (PRATES et al., 2018).

As intervenções de enfermagem desempenham um papel muito importante no monitoramento da hipertensão em idosos. O enfermeiro deve fornecer orientações adequadas sobre a medicação prescrita, instruindo o paciente sobre o momento certo para tomar as medicações, informar os possíveis efeitos colaterais e enfatizar a importância da aderência ao tratamento. Além disso, a equipe de enfermagem pode realizar intervenções não farmacológicas, como orientação para uma dieta saudável, controlando o peso corporal e o estímulo à prática habitual de atividades físicas (SOLBIATI et al., 2018).

Em seu estudo, Lima et al. (2020) enfatizam a importância da família no apoio aos pacientes e na facilitação da comunicação com os profissionais de saúde no que diz respeito à adesão do idoso ao tratamento. Portanto, o cuidado de enfermagem aliado ao esforço da equipe desempenha um papel significativo no manejo da doença e na promoção da melhoria da saúde do paciente.

Sendo assim, acompanhado de uma boa assistência de enfermagem e seguindo o plano de cuidado sistematizado, com todas as informações sobre a patologia e tratamento para com o idoso hipertenso, bem como a participação da família, um comparecimento assíduo nas consultas e as realizações de exames periódicos, o idoso terá uma vida mais saudável, ativa, e sem danos a órgãos alvos afetados por esta doença. O controle da hipertensão arterial tem o importante papel no que diz respeito ao bem estar do paciente e seguindo corretamente um tratamento eficaz (SOLBIATI et al., 2018).

Sousa et al., (2018) reforça que as equipes de profissionais da saúde da família possuem boas formas para gerar a adesão ao tratamento de doenças como a hipertensão, visto que estimulam e incentivam o bom relacionamento do paciente e do profissional, favorecendo a corresponsabilidade do tratamento.

A educação para a saúde é uma estratégia fundamental na assistência de enfermagem no controle da hipertensão em idosos. Os profissionais de enfermagem devem fornecer informações claras e acessíveis sobre os riscos da hipertensão, os benefícios do tratamento e as medidas de prevenção. É importante também incentivar a participação ativa do idoso no seu próprio cuidado, promovendo a autonomia e a compreensão do tratamento (CRUZ et al., 2021).

A assistência de enfermagem desempenha um papel primordial no controle da hipertensão do idoso, o que contribui para a prevenção de complicações graves tendo como promoção um melhoramento da qualidade de vida. O monitoramento regular da pressão arterial, as intervenções de enfermagem e a educação para a saúde são estratégias fundamentais nesse processo (PRATES et al., 2018).

Casarin et al., (2020) discorrem acerca do indivíduo com hipertensão arterial sistêmica, enfatizando que, independentemente da faixa etária, seja jovem ou idoso, é crucial manter a pressão arterial em níveis normais. Além do emprego de medicamentos anti-hipertensivos, a incorporação de hábitos de vida saudáveis também se mostra essencial para alcançar esse objetivo e deve ser mantida como parte integrante da rotina.

Conforme Lima et al., (2021) o cuidado de enfermagem deve ter foco na promoção da qualidade de vida dos pacientes hipertensos idosos realizando o acompanhamento e também o tratamento dentro da focalização dos riscos, conduzindo estratégias, estimulando sobre os hábitos de vida saudáveis, tirando e esclarecendo todas as dúvidas sobre a doença, e explicando a importância do tratamento o que visa diminuir os riscos para as doenças cardiovasculares.

No entanto, as transformações no estilo de vida de cada hipertenso ajudam muito no controle da HAS; as práticas saudáveis de alimentação e exercícios físicos fazem com que esses níveis pressóricos baixem, melhorando o quadro físico da pessoa, e também ajuda na autoestima dos idosos (MOLL et al., 2019).

Assim, torna-se necessário o trabalho de enfermeiros na assistência integral à pessoa idosa, não somente em uma dimensão curativa, mas com foco na prevenção de comorbidades e na prática de atividades de promoção da saúde, fundamentadas em estratégias que abranjam todo o âmbito biopsicossocial do idoso e de seus familiares (Junior et al., 2021).

O quadro 1 exibe os artigos escolhidos na pesquisa realizada de acordo com a metodologia apresentada. Após a leitura e análise dos estudos, foram incorporados aos resultados um total de 11 artigos.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos pesquisados com as variáveis de análise de revisão integrativa

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS
Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial.	BARRETO, Mayckel da Silva.; MENDONÇA, Raquel de Deus.; PIMENTA, Adriano Marçal.; et al (2018).	Durante os seis meses que antecederam a entrevista, constatou-se que 47 indivíduos não realizaram consultas de rotina. A não utilização dessas consultas esteve associada a cor da pele não branca, ao sexo masculino e à dependência exclusiva de serviços públicos de saúde. A maioria dos que não buscaram consultas também não aderiram à farmacoterapia, tornando-se em um controle inadequado da pressão arterial. Os profissionais de saúde devem desenvolver estratégias para promover a busca por consultas médicas entre hipertensos, com foco especial em grupos populacionais de homens e pessoas não brancas.
Educação permanente em saúde: o autocuidado como mecanismo de prevenção de agravos de hipertensos.	PRATES, Elton Junio Sady.; PRATES, Maria Luiza Sady.; LEITE, Maisa Tavares de Souza (2018).	Todos os participantes envolvidos dedicaram esforços para promover atividades que envolvessem questionamentos, diálogos, interações, incentivando a ação-reflexão- ação e promovendo a emancipação. O objetivo era fazer com que os indivíduos refletissem sobre seu próprio bem-estar e adotassem práticas externas que visem a melhoria da sua condição de vida na busca do fortalecimento da relação entre saúde e cuidado.

<p>Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados a hipertensão arterial e ao diabetes.</p>	<p>SOLBIATI, Vanessa Piovani.; OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de.; TEIXEIRA, Cauê Vazquez La Scala.; GOMES, Ricardo José (2018).</p>	<p>Foi empregada uma entrevista estruturada como instrumento com 11 participantes. Dentre eles, 10 estavam em uso de medicamentos domiciliares, sendo que 4 relataram esquecimentos na administração. No que se refere ao tratamento não farmacológico, 3 seguiam uma alimentação restrita, 10 consideravam-se fisicamente ativos, e 1 praticava exercícios físicos frequentemente. Discussão e conclusão: Os resultados destacam a importância de abordar o usuário de maneira abrangente, identificando os motivos que levam a não aderência aos tratamentos disponíveis e desenvolvendo estratégias para melhorar essa adesão.</p>
<p>Associação entre adesão ao tratamento anti- hipertensivo e integralidade no atendimento de enfermeiros.</p>	<p>SOUSA, Antônia Sylca de Jesus.; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães.; MACHADO, Ana Larissa Gomes.; SILVA, Ana Zaira da (2018).</p>	<p>Não foi identificada uma associação significativa entre a adesão e a integralidade no atendimento dos enfermeiros ($p=0,758$). Conclusão: destaca-se a importância de implementar cuidados de enfermagem que se concentrem na integralidade da assistência, atualizando continuamente a adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos.</p>
<p>O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças.</p>	<p>MOLL, Marciana Fernandes.; BOFF, Natália Nunes.; SILVA, Priscila Santos.; SIQUEIRA, Tainá Vilhar.; VENTURA, Carla Alves Arena (2019).</p>	<p>Foram identificados as seguintes temáticas: a perspectiva dos enfermeiros sobre estratégias de promoção e intervenção em saúde; seus conhecimentos sobre prevenção de doenças e intervenções realizadas para esse fim. Conclusão: Observou-se alguma confusão entre alguns enfermeiros relativamente na distinção entre prevenção de doenças e promoção da educação para a saúde. Os dados indicam que os enfermeiros enfrentam desafios no seu dia a dia de trabalho, o que pode ter implicações na prática profissional.</p>
<p>Fatores influentes na adesão ao regime terapêutico em hipertensão e diabetes.</p>	<p>PARRA, Dora Inés.; GUEVARA, Sandra Lucrecia Romero.; ROJAS, Lyda Zoraya (2019).</p>	<p>Os motivos que afetaram negativamente a adesão ao regime terapêutico foram: pertencer ao regime subsidiado, nunca ter podido ler informações escritas sobre o tratamento de sua doença e nunca ter recebido informações sobre os benefícios dos medicamentos solicitados pelo médico. Em contrapartida, observou-se influência positiva ao referir "nunca" às seguintes afirmações, que impactaram positivamente na adesão: as diversas ocupações que o(a) senhor(a) tem dentro e fora de casa atrapalham o seguimento do tratamento; quando seus sintomas melhoram, o(a) senhor(a) interrompe o tratamento? anteriormente, o(a) senhor(a) teve dificuldades em cumprir seu tratamento e acredita que há costumes difíceis de mudar sobre alimentação e exercícios?</p>
<p>Assistência De Enfermagem A Idosos Hipertensos Nas Unidades De Atenção Primária À Saúde.</p>	<p>LIMA, Tais Layane De Sousa.; PEREIRA, Ana Regina Da Silva.; BATISTA, Graziela Silva.; et al (2020).</p>	<p>Verificou-se que existe uma significativa associação entre os fatores de risco abordados e a ausência de monitoramento da pressão arterial em idosos hipertensos, especialmente em relação à idade avançada, obesidade, sobrepeso e alcoolismo. Isso destaca a necessidade de redirecionar as estratégias e o planejamento de</p>

		promoção da saúde e prevenção de complicações, com foco nos idosos hipertensos na contextualização da atenção básica à saúde.
O papel das intervenções não farmacológicas para controle da hipertensão arterial: revisão integrativa.	CRUZ, Mateus Rufino de Andrade.; LIMA, Edla Nayara da Silva.; SANTOS, Nathaly Vitoria Portela.; et al (2021).	As pesquisas demonstraram que para efetuar uma mudança significativa no controle e prevenção da hipertensão arterial sistêmica, é essencial integrar vários aspectos do estilo de vida, destacando-se a prática frequente de exercícios físicos, uma alimentação adequada e a educação em saúde cardiovascular.
Competências do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica.	JÚNIOR, Francisco Wellington Dourado.; DINIZ, Jamylle.; MOREIRA, Andrea. <i>et al</i> (2021).	Os resultados desta pesquisa demonstraram o papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde de idosos hipertensos, desempenhando funções na gestão do cuidado especializado e contribuindo para a assistência integral à pessoa idosa. O estudo aponta que, além de administrar tratamentos e medicamentos, os enfermeiros desempenham um papel central na gestão do cuidado ao paciente idoso, fornecendo uma assistência integral que abrange tanto os quadros clínicos quanto sociais e emocionais.
Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras.	SILVA, Alanna Gomes da.; TEIXEIRA, Renato Azeredo.; PRATES, Elton Junio Sady.; MALTA, Deborah Carvalho (2021).	Foram examinadas as tendências nas predominâncias de fumantes, obesos, exercícios físicos, consumo de frutas e hortaliças, e ingestão de bebidas alcoólicas, juntamente com suas projeções até 2025. No período de 2006 a 2014, observou-se uma diminuição no número de fumantes e uma elevação na taxa de obesidade, no consumo de hortaliças e frutas, na prática de atividade física e no consumo de álcool. No entanto, a partir de 2015, a maioria dos indicadores demonstrou um desempenho menos favorável. Essas mudanças nos padrões indicam a necessidade de monitoramento contínuo e de ações de sustentabilidade, políticas e programas direcionados para a promoção da saúde e monitoramento dessas doenças e seus agravos.
Complicações da COVID-19 em pacientes com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa	YAMADA, Willian Hideo Miashiro.; BORDALO, Luma Maria Favacho.; LEMOS, Israel Figueira.; et al (2022).	Os resultados foram resumidos e, posteriormente, submetidos a uma análise crítica com base em sua categorização em cinco parâmetros. Esses parâmetros incluíram a associação entre hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os agravos da COVID-19, o aumento de estágios desfavoráveis, o desenvolvimento de complicações associadas à infecção por SARS-CoV-2, a modificação de biomarcadores e, por fim, a associação entre HAS e mortalidade em pacientes infectados com SARS-CoV-2, especialmente considerando o recebimento de pacientes em uma unidade de terapia intensiva (UTI) que carecem de ventilação mecânica invasiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A assistência de enfermagem a idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS)

desempenha um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de complicações associadas a essa condição. Através de estratégias como educação em saúde, acompanhamento regular e estímulo ao autocuidado, os enfermeiros têm o potencial de aprimorar de forma significativa a qualidade de vida desses pacientes (LIMA et al., 2020).

O estudo direcionado por Barreto et al. (2018) enfatiza a relevância da busca regular por consultas médicas na Atenção Básica por indivíduos diagnosticados com hipertensão arterial. Os resultados revelaram uma associação entre a não utilização dessas consultas e certos fatores sociodemográficos, como o sexo masculino, pertencimento a grupos étnicos não brancos e a exclusiva necessidade dos serviços públicos de saúde. Ademais, constatou-se que aqueles que não recorreram às consultas apresentaram também uma menor adesão ao tratamento medicamentoso e maior incidência de descontrole pressórico. Estes achados ressaltam a necessidade premente de implementar estratégias direcionadas ao estímulo da procura dos pacientes hipertensos por consultas médicas, sendo um aspecto essencial para a promoção da saúde e prevenção de complicações associadas à hipertensão arterial sistêmica, particularmente em idosos.

Prates et al. (2018) ressaltam a significância da educação permanente em saúde como uma ferramenta essencial na promoção do autocuidado e prevenção de complicações em indivíduos hipertensos. Os autores enfatizam o papel crucial da ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem, visando aprimorar o bem-estar dos pacientes e encorajando práticas que contribuam para a melhoria do bem-estar. Ao focar na população idosa com hipertensão arterial sistêmica, o estudo reforça a relevância da assistência de enfermagem, especialmente no que concerne as medidas preventivas e de promoção da saúde.

O estudo feito por Souza et al. (2018) teve com objetivo de foco principal analisar uma possibilidade de associação entre a aderência dos pacientes no tratamento com anti-hipertensivo e a integralidade prestada na assistência dos enfermeiros. No entanto, mesmo que a pesquisa não tenha mostrado estatisticamente uma correlação significativa entre a adesão e a integralidade na assistência, os resultados que foram obtidos destacaram a importante necessidade de um cuidado de enfermagem que esteja mais voltado de maneira integral a assistência.

No contexto dos idosos portadores da HAS, o estudo aponta para a importância vital da assistência de enfermagem. Considerando não apenas a abordagem curativa, mas também os aspectos preventivos e de promoção da saúde, o cuidado do enfermeiro é peça-chave na gestão eficaz dessa condição. Portanto, a obtenção dos resultados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e abrangente na assistência aos idosos com hipertensão, visando à adesão efetiva ao tratamento e, conseqüentemente, ao controle adequado da condição.

O estudo de Parra et al., (2019) e Lima et al., (2020) oferecem importantes perspectivas sobre a adesão ao tratamento em pacientes hipertensos, fatores associados à não adesão e os desafios enfrentados. Parra et al., (2019) identificaram que pertencer ao regime subsidiado e a dificuldade de acesso a informações sobre o tratamento estão entre os fatores principais que influenciam a adesão dos pacientes.

Entretanto, Lima et al., (2020) focaram na análise do controle da pressão arterial sistêmica em idosos hipertensos e encontraram fatores de risco associados, como o alcoolismo e a obesidade.

Estes resultados têm implicações importantes para o cuidado de idosos com doença arterial sistêmica, particularmente aspectos de prevenção e promoção da saúde. A identificação desses fatores de risco e dos fatores que influenciam a adesão ao tratamento fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de cuidados de enfermagem direcionados e individualizados. Além disso, destacam a importância de estratégias educativas e de apoio destinadas a capacitar os pacientes para gerir eficazmente a sua doença.

A pesquisa conduzida por Moll et al., (2019) destaca a contribuição essencial do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de doenças no âmbito da atenção primária. O estudo enfatiza os desafios enfrentados pelos enfermeiros, especialmente a dificuldade em discernir de maneira clara entre a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Neste contexto, o estudo enfoca a importância da assistência de enfermagem em idosos com hipertensão arterial sistêmica, com uma ênfase especial nos aspectos preventivos e na promoção da saúde. O trabalho de Moll et al., (2019) destaca que o enfermeiro desempenha um papel significativo ao educar os pacientes sobre estratégias de prevenção de complicações associadas à hipertensão, bem como na promoção de um estilo de vida saudável.

Diante disso, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem abrangente, envolvendo a avaliação regular da pressão arterial, monitoramento de fatores de risco, incentivo à adesão ao tratamento e a implementação de estratégias com foco no autocuidado. Essas intervenções contribuem de forma substancial para a prevenção de complicações e a promoção de um melhor bem-estar para os idosos com hipertensão arterial sistêmica.

Portanto, o estudo realizado por Moll et al. (2019) destacaram a importância da enfermagem nos cuidados de saúde primários, particularmente em relação à hipertensão nos idosos, sugerindo que o papel dos enfermeiros vai além do tratamento, incluindo abordagens preventivas e educação para a saúde.

A pesquisa conduzida por Solbiati et al. (2018) concentrou-se na avaliação da adesão ao tratamento, tanto farmacológico quanto não farmacológico, em pacientes que utilizam o Sistema Único de Saúde e que estavam hospitalizados devido a complicações decorrentes da inadequação no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). O estudo incluiu entrevistas com 11 participantes, dos quais 10 estavam em uso de medicamentos em casa, sendo que 4 admitiram esquecimentos na administração. Quanto ao tratamento não farmacológico, 3 seguiam uma dieta com restrições alimentares, enquanto 10 consideravam-se ativos fisicamente, e 1 praticava exercícios físicos regularmente.

Esses resultados são de suma importância ao contexto da assistência de enfermagem em idosos com hipertensão arterial sistêmica, já que destacam os desafios enfrentados na adesão tanto ao tratamento farmacológico quanto não farmacológico. A alta prevalência de esquecimento na tomada de medicamentos ressaltam a

necessidade de estratégias que possam auxiliar os pacientes a manterem a regularidade no uso dos medicamentos prescritos, contribuindo assim para o controle efetivo da condição.

Além disso, a observação de que a maioria dos entrevistados se considera ativa fisicamente é um ponto positivo, uma vez que a atividade física regular é um componente importante na gestão da hipertensão. Entretanto, é de fundamental importância que os profissionais de enfermagem incentivem e orientem os pacientes sobre a importância de combinar a atividade física com outras medidas preventivas, como uma dieta equilibrada e a adesão ao tratamento medicamentoso.

Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada na assistência de enfermagem, que incluam a educação dos pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento, a promoção de práticas saudáveis e a identificação de fatores que possam levar à não adesão.

Cruz et al. (2021) investigaram as evidências científicas relacionadas ao uso de medidas não farmacológicas em combinação com a terapia medicamentosa, comparando com a utilização exclusiva da terapia medicamentosa para o monitoramento da pressão arterial em pacientes com hipertensão arterial (HA).

Os estudos resultantes das pesquisas revelaram que para realmente impactar na prevenção e controle efetivo da hipertensão arterial sistêmica, é essencial considerar diversos aspectos do estilo de vida de cada pessoa. Dentro desse contexto, é crucial ressaltar a importância da incorporação diária de atividades físicas, a manutenção de uma alimentação equilibrada e a promoção da educação em saúde cardiovascular.

Tais constatações ressaltam a importância das intervenções não farmacológicas como componente integrante do plano de cuidados. A prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável balanceada são componentes fundamentais para o controle da pressão arterial e promoção da saúde cardiovascular. Além disso, a educação em saúde desempenha um papel crucial ao empoderar os pacientes com conhecimentos sobre sua condição e promover a adoção de hábitos saudáveis.

O estudo de Júnior et al. (2021) buscou identificar as competências do enfermeiro na educação em saúde de idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS) baseado no Consenso de Galway. Para isso, os artigos foram analisados de acordo com oito domínios do modelo de habilidades para as competências da promoção da saúde de Galway, que incluem a capacidade de catalisar mudanças, planejamento, liderança, avaliação das necessidades, avaliação do impacto, implementação, parceria e defesa.

Os resultados da análise indicaram que os domínios mais evidenciados foram a capacidade de catalisar mudanças, planejamento e avaliação do impacto. Isso ressalta a importância do enfermeiro como agente de transformação e facilitador de processos de mudança no cuidado à saúde dos idosos com hipertensão. Além disso, a capacidade de avaliar o impacto das intervenções e o planejamento estratégico são competências cruciais para garantir uma assistência de qualidade e focada nas necessidades específicas dessa população.

Essas considerações possuem uma relevância substancial no contexto da prestação de cuidados de enfermagem a idosos que sofrem de hipertensão arterial sistêmica.

Elas ressaltam o papel central do enfermeiro na promoção da saúde dessa população, evidenciando sua habilidade em gerenciar o cuidado de maneira qualificada e contribuir para uma assistência integral e holística. Além disso, a ênfase nos domínios de liderança e parceria destacam a importância da colaboração interprofissional e da capacidade de liderança do enfermeiro dentro da equipe de saúde.

Silva et al., (2021) conduziram um estudo com objetivo de monitorar as tendências e projeções das metas relacionadas a fatores de risco e proteção para enfrentar as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas capitais brasileiras, levando em consideração a possível interferência da crise econômica e das políticas de austeridade nesse cenário.

Ao analisar as prevalências de fumantes, obesos, prática de exercícios físicos, consumo de frutas e hortaliças, e ingestão de bebidas alcoólicas, os pesquisadores identificaram um panorama complexo. Entre os anos de 2006 e 2014, observou-se uma redução no número de fumantes e um aumento na taxa de obesidade. Além disso, houve um incremento na prática de exercícios físicos, consumo de frutas e hortaliças, e também no consumo de álcool.

No entanto, a maioria dos indicadores demonstrou um desempenho menos favorável a partir de 2015, o que sugere a necessidade de um monitoramento contínuo desses fatores de risco e proteção. Isso ressalta a importância de políticas e programas de promoção da saúde e controle das DCNT e seus agravos, que devem ser sustentáveis ao longo do tempo.

Esses resultados têm implicações de grande relevância para os cuidados de enfermagem destinados a idosos com hipertensão arterial sistêmica. É fundamental reconhecer que a hipertensão arterial é uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e está intrinsecamente ligada a vários fatores de risco e proteção. Portanto, a enfermagem desempenha um papel crucial na orientação e promoção de um estilo de vida saudável, envolvendo a prevenção do tabagismo, o estímulo à atividade física, a orientação nutricional e o controle do consumo de álcool. A pesquisa de Silva et al. (2021) reforça a importância da atuação proativa dos profissionais de enfermagem no cuidado aos idosos com hipertensão arterial sistêmica. A compreensão das tendências de proteção e dos agravos para as DCNT nas capitais brasileiras oferece subsídios valiosos para a implementação de estratégias de prevenção de doenças e educação em saúde, visando um melhor controle da hipertensão e uma qualidade de vida mais elevada para essa população. O estudo conduzido por Yamada et al. (2022) teve como objetivo identificar as evidências atuais sobre as complicações decorrentes da combinação de COVID-19 e hipertensão arterial sistêmica (HAS) em comparação com pacientes que apresentavam apenas a COVID-19. Os resultados foram analisados em cinco parâmetros distintos, relacionados à gravidade da COVID-19 em pacientes com HAS, o aumento de desfechos desfavoráveis, a elevação do desenvolvimento de complicações associadas à infecção por SARS-CoV-2, a alteração de biomarcadores e a relação entre HAS e mortalidade em pacientes infectados.

Os achados da pesquisa indicam que os pacientes com HAS têm maior propensão a apresentar um prognóstico negativo quando diagnosticados com COVID-19,

especialmente no que diz respeito à necessidade de tratamento em uma unidade de terapia intensiva (UTI), a exigência de ventilação invasiva, bem como índices de mortalidade e morbidade mais elevados em geral. Isso estabelece a hipertensão arterial sistêmica como um fator de risco de grande relevância em relação à infecção pelo SARS-CoV-2.

Esses resultados destacam a necessidade premente de uma assistência de enfermagem direcionada para idosos com hipertensão arterial sistêmica. Neste viés, fica evidente a relevância da assistência de enfermagem voltada para idosos com hipertensão arterial sistêmica, considerando os aspectos preventivos e de promoção da saúde, especialmente no contexto vivenciado da pandemia de COVID-19.

A monitorização frequente da pressão arterial é um dos pilares fundamentais na assistência de enfermagem ao idoso hipertenso. Os enfermeiros são profissionais altamente qualificados que podem instruir os pacientes sobre técnicas precisas para medir a pressão arterial e interpretar os dados resultantes. Além disso, conseguem identificar rapidamente sinais de alerta precoce que indicam hipertensão mal controlada e tomar medidas decisivas por meio de ajustes de medicação ou encaminhamento para avaliação médica (SILVA et al., 2021).

A promoção do autocuidado também engloba a orientação sobre alterações no estilo de vida, assim como diminuir o consumo de sódio, controle do peso corporal e a prática de exercícios físicos. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao incentivar e apoiar os idosos na implementação dessas mudanças, contribuindo para a melhora do controle pressórico e a prevenção de complicações associadas à HAS (MOLL et al., 2019).

Além disso, a assistência de enfermagem em idosos com HAS deve ser pautada na integralidade do cuidado. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também psicológicos, sociais e emocionais dos pacientes. A abordagem centrada no paciente é essencial, levando em consideração as particularidades e necessidades individuais de cada idoso. Isso pode envolver a adaptação do plano de cuidados conforme as preferências e capacidades de cada paciente, promovendo assim uma assistência personalizada e eficaz (BARRETO.; MENDONÇA.; PIMENTA, 2018).

Neste viés, os estudos analisados apresentam uma abordagem abrangente sobre a assistência de enfermagem a idosos com hipertensão arterial sistêmica. Eles destacam a importância da educação em saúde, do acompanhamento regular e do estímulo ao autocuidado para a promoção da saúde desses pacientes. Além disso, evidenciam a necessidade de estratégias direcionadas a grupos populacionais específicos, como homens, pessoas não brancas e indivíduos que usam os serviços públicos de saúde. Portanto, a atuação dos enfermeiros desempenha um papel crucial na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida dos idosos com hipertensão arterial sistêmica.

CONCLUSÃO

A execução de atividades voltadas para a implementação de estratégias visando

evitar o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica representa um grande desafio para os profissionais de enfermagem. Portanto, focar na prevenção inicial e na detecção precoce emerge como as abordagens mais eficazes para evitar complicações agravantes da condição, sendo este o foco primordial dos profissionais de saúde.

Portanto, torna-se crucial elaborar estratégias de atuação na área da saúde, visando estabelecer uma comunicação eficaz entre a equipe, os indivíduos com hipertensão e suas famílias. O objetivo consiste em ampliar o entendimento da população acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica, ressaltando a relevância de seu tratamento. Nesse cenário, é fundamental investir na formação dos profissionais de saúde, capacitando-os para implementar iniciativas de educação em saúde. Isso possibilita que ofereçam assistência mais efetiva aos pacientes hipertensos e forneçam orientação adequada aos seus familiares.

Portanto o papel dos profissionais de enfermagem torna-se crucial na orientação sobre os riscos, prevenção e tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como na monitorização do controle do paciente hipertenso.

Além disso, também foi possível analisar que o enfermeiro, é um dos profissionais que atende, orienta e cuida dos pacientes, sendo este capacitado para educar e conscientizar os pacientes idosos sobre a importância da prevenção necessária para a hipertensão, bem como, sobre as contribuições dos exercícios físicos para o controle da hipertensão dos idosos com essa doença.

Sendo assim, conclui-se que foi possível descrever sobre a importância do enfermeiro na educação em saúde da pessoa idosa hipertensa, enfatizando sobre as contribuições que os hábitos alimentares e as atividades físicas associadas à medicação podem trazer para a diminuição das consequências e agravamentos dessa doença.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayckel da Silva.; MENDONÇA, Raquel de Deus.; PIMENTA, Adriano Marçal.; et al. Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.3, p.795-804, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/xT99R3JrMqWZyCgpHGgdmTj/>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba.; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad.; BORTOLOTTI, Luiz Aparecido.; et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq Bras Cardiol**, 2021. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CASARIN, Sidnéia Tessmer.; PORTO, Adrize Rutz.; GABATZ, Ruth Irmgard Bartschi.; et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**. Rio Grande do Sul, p.01-7, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>>. Acesso em: 01 de Maio de de 2023.

COSTA, Adriana Pereira da. **Assistência de enfermagem ao idoso hipertenso na atenção básica**. Faculdade Pitágoras. São Luís, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/25234>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CRUZ, Mateus Rufino de Andrade.; LIMA, Edla Nayara da Silva.; SANTOS, Nathaly Vitoria Portela.; et al. O papel das intervenções não farmacológicas para controle da hipertensão arterial: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26846>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

JÚNIOR, Francisco Wellington Dourado.; DINIZ, Janylle.; MOREIRA, Andrea. *et al.* Competências do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica. **Research Article**, p.01-9, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355055150_Competencias_do_enfermeiro_na_promocao_da_saude_da_pessoa_idosa_com_hipertensao_arterial_sistemica> Acesso em: 18 abr. 2023.

LIMA, Amanda Karem Lopes.; NEVES, Jackelliny Carvalho.; CARDOSO, Luciane Sousa Pessoa.; et al. Atuação da enfermagem na prevenção da hipertensão arterial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7373>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

LIMA, Tais Layane De Sousa.; PEREIRA, Ana Regina Da Silva.; BATISTA, Graziela Silva.; *et al.* Assistência De Enfermagem A Idosos Hipertensos Nas Unidades De Atenção Primária À Saúde. **Envelhecimento baseado em evidências**, p.01-11, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73255>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MENDES, Fabizio do Amaral; SILVA, Marluclena Pinheiro da; FERREIRA, Cecília Rafaella Sales. Diagnósticos de enfermagem em portadores de hipertensão arterial na atenção primária. **Estação Científica UNIFAP**; v.8, n.1, p.01-91, 2018. Disponível em: <<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1129>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MOLL, Marciana Fernandes.; BOFF, Natália Nunes.; SILVA, Priscila Santos.; SIQUEIRA, Tainá Vilhar.; VENTURA, Carla Alves Arena. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, p.134-140, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/issue/view/34>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PARRA, Dora Inés.; GUEVARA, Sandra Lucrecia Romero.; ROJAS, Lyda Zoraya. Influential Factors in Adherence to the Therapeutic Regime in Hypertension and Diabetes. **Investimento educação de enfermagem**, v. 37, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31830400/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PRATES, Elton Junio Sady.; PRATES, Maria Luiza Sady.; LEITE, Maisa Tavares de Souza. Educação permanente em saúde: o autocuidado como mecanismo de prevenção de agravos de hipertensos. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v.7, n.2, p.24-31, 2018. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/1202>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

RABELO, Leonardo Moreira.; ALEXANDRE, Krislayne Veras.; CELESTINO, Maria Socorro.; et al. Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v.6, n.12, p.22-28, 2019. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPcS/article/view/722>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

- SILVA, Alanna Gomes da.; TEIXEIRA, Renato Azeredo.; PRATES, Elton Junio Sady.; MALTA, Deborah Carvalho. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.4, p.1193-1206, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/W5rkRnXnV9MRQRBTkFThh9L/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- SOLBIATI, Vanessa Piovani.; OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de.; TEIXEIRA, Cauê Vazquez La Scala.; GOMES, Ricardo José. Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados a hipertensão arterial e ao diabetes. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.12, n.73, 2018. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/755>>. Acesso em: 05 mai. 2023.
- SOUSA, Antônia Sylca de Jesus.; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães.; MACHADO, Ana Larissa Gomes.; SILVA, Ana Zaira da. Associação entre adesão ao tratamento anti-hipertensivo e integralidade no atendimento de enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, v.26, p.01–5, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/25250>>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- YAMADA, Willian Hideo Miashiro.; BORDALO, Luma Maria Favacho.; LEMOS, Israel Figueira.; et al. Complications of COVID-19 in patients with systemic arterial hypertension: an integrative review. **Research, Society and Development**, v.11, n.5, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28646>>. Acesso em: 20 jun. 2023.